



EDITORIAL

FILHOS E ENTEADOS

Por muito que queiramos — e até queremos — compreender certos problemas que nos rodeiam e encontrar-lhes uma explicação que nos satisfaça e permita usar uma linguagem diferente da que temos empregado, não conseguimos. É possível que a deficiência seja nossa, que resulte exclusivamente das nossas limitações, que são grandes.

Já agora, gostaríamos de dar conta aos nossos leitores das nossas grandes dúvidas desta semana.

Em notícia dimanada da Figueira da Foz, o Jornal «O Primeiro de Janeiro», de 26 de Outubro último informou os seus leitores de se ter realizado naquela magnífica cidade e praia uma reunião de imprensa, promovida pela Comissão de Turismo, na sua sede, tendente a debater as actividades desse departamento em 1973 e os seus projectos para o próximo ano.

Nessa reunião, segundo a notícia, foi abordado um dos mais delicados problemas da Cidade-Turismo — o do alargamento de ano para ano da sua praia principal, em consequência das obras do porto — dando o senhor presidente da Comissão a informação de que se está a estudar o aproveitamento do alargamento da praia e que esse fenómeno grave do alargamento do areal está a ser estudado pelo Laboratório de Engenharia Civil.

Lemos e ficamos atónitos. A Figueira da Foz, considerando grave o problema do alargamento constante do areal da sua praia, garante que o assunto está a ser estudado pelo Laboratório de Engenharia Civil.

E Espinho? Espinho, que traz às costas desde a sua existência, desde os tempos da monarquia portanto, o problema gravíssimo, aflitivamente alarmante, da defesa da sua praia e da própria terra, numa extensão de quilómetros, Espinho que durante esse tempo viu o mar levar-lhe centenas de casas de boa construção e ruas inteiras, Espinho que nos últimos anos viu desaparecer o areal da sua praia e que

vem perdendo, por isso, grande parte dos seus habituais frequentadores, Espinho que tem o mar a varrer-lhe as ruas e que em cada dia vive sob o risco eminente de uma tremenda catástrofe, assiste a soluções de remendo, a manobras de diversão, a paliativos.

O Laboratório de Engenharia Civil pode existir para os brasileiros de Copacabana, mas não existe para os espinhenses, que assistem de braços cruzados, em permanente estado de angústia, ao que se vai passando.

Se o problema da Figueira, com areal a mais, é grave, qual a palavra adequada para qualificar o problema de Espinho?

★

Outro caso, que por si justificaria e justifica mais largas referências, é o da ampliação do nosso Hospital.

Ninguém ignora o movimento que tem o Hospital de Espinho, as aflições que atravessam os doentes para serem internados, o trabalho exaustivo a que são sujeitas as pessoas que trabalham dentro das suas portas, desde os médicos e enfermeiros ao pessoal da secretaria e até aos porteiros, como são do conhecimento público as condições de acanhamento em que tudo se movimenta, por falta de instalações. Os números que temos publicado no nosso Jornal, semanalmente, — e cuja leitura aconselhamos — são elucidativos. A estatística dos internamentos em 1972 mostra que houve 2918 internamentos, distribuídos por concelhos do seguinte modo: Espinho — 1454; Gaia — 311; Feira — 932; Ovar — 205; e de outros concelhos — 16. Por especialidades, os internamentos gerais traduziram-se assim: Obstetria — 1113; Otorrino — 634; Cirurgia — 491; Pediatria — 168; Ortopedia — 83; Urologia — 64; Ginecologia — 28; Dermatologia — 1; Oftalmologia — 14 e Medicina — 322.

(Continua na pág. 2)

FIM DE SEMANA. 23

1

Continuando nos instantâneos, mostro-vos a dama que passa a manhã fora da barraca, sob o toldo, repousando na cadeira os seus anos de pesada velhice; acompanham-na muitos familiares e o seu cãozinho, proporcionalmente tão idoso como ela, branquinho, gorducho, barriga redondinha e confortada. De horas em quando o enternecedor bichinho acorda da sua quase permanente modorra senil, dá uma volta em torno da dona, pára junto duma das pernas da cadeira, em que ela descança o corpanzil, levanta com muita graça a patinha traseira e faz o seu chichi contra a perna da cadeira.

Logo, amanhã, outros se utilizarão daquela cadeira, por vezes deitados na areia e apoiados nelas repousarão as cabeças nas pernas do traste carinhosamente humedecido pelo terno bichinho; crianças brincarão com ela; mães confiadas farão do assento da cadeira mesa para as virtualhas dos lanches que distribuirão pelos seus meninos.

E viva e higiene e viva a porcaria. Será preciso instalar um canil para os cãesinhos que precisam de fazer cura de areis do mar num lugar deserto do areal, onde não poluam mais a já poluída areia, e, se as matronas suas

donas não puderem separar-se deles, alojá-las em poltronas confortáveis junto aos queridinhos?

Aliás os cães são de invejar: se nesta praia de Espinho os humanos não têm sanitários, abençoados os bichinhos do Senhor que sem ofensas ao pudor podem sem problemas aliviar-se ali mesmo...

2

«Cabaret». Filme bem feito, muito bem feito, que timidamente fios sugere o nascer do nacional-socialismo na Alemanha e os métodos utilizados pelo nazismo para impôr a sua doutrina.

Não consegue, porém, traduzir, como a publicidade pretende, a desmoralização da sociedade alemã nos tempos do advento do nazismo, que lhe teriam facilitado a ascensão. Apenas dá a história de três um pouco sem vergonha, dos quais só dois alemães; gente de moral duvidosa houve-a, há-a e haverá-a em todos os lugares e todos os tempos, e num ambiente de cabaret não há-de esperar encontrar Donas Purezas e Senhores Impolutos.

A parte não é o todo. Se a intenção foi essa, falhou totalmente. A publici-

(Continua na pág. 2)

PORTA ABERTA

Respondendo à chamada...

Impossibilidades de vária ordem não nos permitiram responder à primeira chamada do editorial inserto na Defesa de Espinho de há algumas semanas atrás, embora tal propósito se mantivesse sempre vivo na nossa mente.

Debruçado sobre o novo editorial «Autocrítica» da Defesa de Espinho de 20 de Outubro, apressamo-nos a quebrar o nosso silêncio, praticando assim um acto que consideramos de maior justiça.

E a nossa participação será para enaltecer o valioso trabalho que vem a ser desenvolvido por toda a equipa que dirige e colabora na Defesa de Espinho. semanário que com o seu novo aspecto gráfico, composição, qualidade de papel, artigos, etc., tem vindo a contemplar os seus leitores com algo diferente do que estávamos habituados.

É evidente que o jornal poderá ainda ser melhor e mais cidadão, e não duvidamos que este será o pensamento constante dos seus dirigentes e colaboradores. Mas a obra terá que ser de todos os espinhenses ajudando a levar a efeito a campanha dos 1500 assinantes conforme preconizava o Exmo. Sr. Dr. Amadeu Morais na sua «Autocrítica» do último número.

Apoiamos totalmente a política que vem a ser seguida pela Defesa de Espinho, autêntica tribuna que teima em manter incandescente os problemas

cruciais desta cidade até às suas realizações finais. É necessário teimar para vencer e, para isso, somos de opinião que os problemas dos acessos, defesa da praia, obras da C.P., pavimentação das ruas e passeios, limpeza da cidade, lavagem das ruas, poluição, melhoria da iluminação pública, transportes públicos, turismo, fomento habitacional, obras sociais e outros, devem continuar a ser abordados na Defesa de Espinho. Segundo uma óptima construtiva, como aliás o tem sido sempre, ajudando assim na medida do possível as instâncias superiores na escolha das soluções que melhor se adaptarem às exigências da cidade.

Estou certo que novas rubricas irão aparecendo nas colunas da Defesa de Espinho, tratando mesmo temas específicos, pois o nível académico da cidade faz-nos alimentar essa esperança.

Tomamos a liberdade de sugerir que a Defesa de Espinho lance a ideia da criação dum clube que fomenta a convivência social, porque não, um «Rotary» ou «Lions Club», a exemplo do que acontece noutras cidade e vilas nossas vizinhas, pois não duvidamos que não faltarão padrinhos que queiram presidir a tal acontecimento.

Apresentando a V. Ex.ª os mais cordeais cumprimentos, subscrevo-me,

M. MAIA

...EM FLAGRANTE



Apanhado em flagrante um comboio na via pública em Espinho...

O instantâneo feliz quase justificava o «delito» se não soubéssemos todos que o «Vouguinha» lá para o sul da cidade tem uma passagem de nível muito descoberta e perigosa. Mas dizem que «ele» vai acabar?...

LEIA NAS PÁGINAS CENTRAIS: HOJE

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
CARLOS SÁRRIA
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA
RUA JOSÉ FALCÃO, 122
PORTO

EDITORIAL

FILHOS E ENTEADOS

(Continuação da pág. 1)

Preocupada com o acanhamento das instalações, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, em 1971, convidou o Exmo. Senhor Governador Civil a vir a Espinho visitar o Hospital, com o objectivo de lhe solicitar todo o apoio para o pedido que queria formular de urgentes obras de ampliação. Sua Excelência veio a Espinho em 7 de Outubro de 1971, ficou surpreendido com os elementos que lhe foram fornecidos, entendeu que o Hospital, pelo seu movimento e apetrechamento devia ser qualificado como Distrital e prometeu interessar-se pela pretensão, interesse que transmitiu, depois de ter recebido documentos complementares que lhe foram fornecidos.

Veio a seguir uma declaração dos Hospitais distritais, na qual Espinho não figurava, e a Mesa, como não podia deixar de ser, até para dar uma satisfação pública do seu desgosto, reagiu.

Em Março de 1972, o senhor Provedor e o Chefe da Secretaria do Hospital foram recebidos em Aveiro por Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, Dr.ª Maria Teresa Lobo, que lhes disse compreender o desapontamento da Mesa e das gentes de Espinho, reconhecendo que o nosso Hospital reunia todas as condições para ser Distrital e que o seria logo que a Mesa apresentasse um projecto para as obras de realização da ampliação que desejava.

Deste modo se fazia Justiça ao Hospital de Espinho.

A Mesa trabalhou incansavelmente para apresentar o projecto das obras de ampliação que considerava necessárias, apresentando-o ao Exmo. Senhor Governador Civil de Aveiro em 13 de Fevereiro de 1975.

Sabemos que o Senhor Governador Civil deu aos projectos o destino necessário, com todo o interesse.

Mas a grande verdade é que veio a operar-se aquilo que a Mesa mais receava e desejava afastar: o silêncio da burocracia.

Desde então, nem uma carta, nem um pedido de esclarecimento, nem uma só palavra animadora. E nós, que projectamos obras de certo custo, veremos o custo elevado para o dobro ou para o triplo, quando as obras vierem a ser autorizadas, isto sem falarmos dos inconvenientes tremendos que o atraso provoca.

E enquanto isto se passa connosco, vemos que em outras paragens se fazem obras de ampliação.

★

Como explicar tudo isto?

O nosso povo, com a sua filosofia muito própria, costuma falar em filhos e enteados. Nós não dizemos nada, e aguardamos.

AMADEU MORAIS

FIM DE SEMANA . 23

(Continuação da pág. 1)

dade exagerada prejudica, porque a obra reclamada desilude.

MINELLI

Tecnicamente tudo bem. Mas Lisa Minelli, que na vida real é mesmo actriz de cabaret, mereceria os prémios que obteve pela sua interpretação?

3

O bom aldeão olhava intrigado e interessado as obras da passagem subterrânea ali no Largo do Marquez da Graciosa.

Quando passei junto dele, interpelou-me:

— O senhor sabe para que é isto?

— Para uma passagem subterrânea de peões — esclareci-o. Mas ele não compreendeu aquilo dos «peões».

— Oh, tornou ele, é para os combóios passarem por baixo?

Desiludido com a conveniente explicação.

Mas aquele bom rústico tinha sentido intuitivamente como as coisas deviam ser...

4

Domingo da Senhora da Ajuda.

Ambos bastante sexagenários (no aspecto, ao menos), tipicamente camponeses, ambos baixos, ventruços, ela de lenço, blusa e avental, chinelos sem meias, varizes ao léu, de cesto merendeiro na mão; ele de fato inteiro, sem gravata, camisa de pano grosso, chapéu — o traje de ver a Deus e ao domingo.

Era no começo da tarde. Pelos vistos, ela queria ficar para ver a procissão (e que desilusão deve ter tido, se ficou!) ele «não estava para chegar a casa a desoras».

Mas ela resolveu o caso:

— Home, vai à estação e pergunta a que horas há combóio para Estarreja depois de acabar a procissão.

Ele, obediente, foi.

(Como se os funcionários da C. P. pudessem saber a que hora acabava a procissão, eles que, coitados, nem sabem a que horas passam os combóios...).

VASCO LUÍS

GAZETILHA

«FADO CORRIDO»

Pensamento, não tem peias.
É livre; mas pouco adianta,
Se a voz que exprime as ideias
Não ultrapassa a garganta;
Pois é lá fácil falar,
Dizer tudo o que se sente,
Sem ter de sacrificar
A palavra pertinente!

Aquela bondade inata
Que brota pura e sincera,
Mal se mostra, logo a mata
A cilada, treda e fera.
Por isso, é longa a distância
Do pensamento á palavra;
E só em última instância
É que a sentença se lavra.

Quando em cérebro fecundo
Surge o fulgor d'uma estrela,
Toda a maldade do mundo
Se congrega a escurecê-la.
Mas há ofensas que o orgulho
Dum humilde nunca esquece:
E atira-se de «mergulho»,
Se de ser tom se aborrece.

Só cobiça insaciável
Há no rico em progressão;
Não se lembra como é instável
Sua humana condição;
Que há reuniões da Riqueza
Onde paira esta emergência:
— Vir sentar-se a Morte à mesa...
Com acções de preferência!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)



POR MAIS FRATERNIDADE

CASAS PARA OS POBRES

UMA CARTA MAIS UM DONATIVO

Com licença de V. Ex.ª permito-me entrar na «PORTA ABERI'A», para, com a minha falta de jeito para escrever, abordar um momentoso assunto, já transformado numa campanha muito feliz, patrocinada muito justamente pela DEFESA DE ESPINHO, e em boa hora lançada por esse espinhense (não de nascimento) inflamado, que dá pelo nome de Fernando Meneses, e que ele achou por bem apadrinhar, dando-lhe o sugestivo título de «POR MAIS FRATERNIDADE - CASAS PARA POBRES».

Também eu não sou de Espinho por nascimento; e por um acaso fortuito, nasci na mesma terra do sr. Meneses: Esmoriz. Mas nem por isso posso deixar de sentir dentro de mim a mesma chama de amor fraterno que arde nele, e que prouvera a Deus morasse em todos os corações que vibram de anseio por um Mundo Melhor. Para o amor não há terras, nem lugares, nem países, nem barreiras. Nascidos em Espinho ou não, mas vivendo ou adoptando esta cidade à beira-mar plantada, usufruindo de todos os seus benefícios, e tantos são, não podemos esquecer aqueles a quem Deus não dotou com o mínimo indispensável à sua sobrevivência.

A campanha está em marcha, e cabe a cada um de nós descalçar as pantufas da burguesia, sair da casca de noz do nosso egoísmo, e enfrentar corajosamente a luta pelos desvalidos da sorte.

Há que inquietar as nossas consciências, congregar as vontades e fazer até sacrifícios para que a iniciativa não esmoreça, mas que prevaleça.

Nós sabemos que há muita gente que diz que estas coisas de previdência competem ao Governo ou às autoridades locais. Mas também sabemos de há muito que estas iniciativas partem, de uma maneira geral, de uma ou mais pessoas, e quase sempre pessoas economicamente menos bafejadas pela fortuna, mas que por isso mesmo sentem na carne todo o drama dos seus irmãos, que não têm saúde, nem pão, nem agasalho, nem casa. Se sempre temos dado o exemplo da solidariedade humana apesar de já tão apertados e carecidos, demos mais uma vez esse belo exemplo. Que não seja preciso esmolar, nem que os desprotegidos lhes pareça que lhes damos esmola. Que seja o dever a impedir, a mover, a entusiasmar. Não basta que haja bons espinhenses; o que é necessário e concludente, é que haja muitos Meneses em Espinho.

Aqui junto o meu contributo, e faço votos para que esta campanha seja coroada do melhor êxito. Também me atrevo a pedir às Exmas. Autoridades que acarinhem a iniciativa, que é de todos nós.

Muito respeitosamente me subscrevo,

SILVINO FIDALGO

Almoce ou Jante no

Restaurante da Piscina de Espinho

Serviço de Casamentos, Baptizados etc. Preço em conta.

Telefone 920153

VENDE-SE

Casa com 5 divisões e quintal no lugar do Amieiro - S. Felix da Marinha. Falar no local ou por telef. 922359.

A DEFESA precisa de 2.500 assinantes
INSCREVE O TEU AMIGO

notícias da cidade

Agenda

DIA DE FINADOS

Na tarde e noite da passada quinta-feira e na manhã de ontem, os cemitérios do concelho registaram enorme afluência de pessoas que, seguindo antigas tradições, ali foram lembrar um pouco os familiares que a morte lhes levou.

DIRECTOR CLÍNICO DO HOSPITAL

Tomará hoje posse do cargo de Director Clínico do Hospital de Nossa Senhora da Ajuda o sr. Dr. Henrique Neves Estima, actual Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, que administra aquele estabelecimento hospitalar. Pessoa de fino trato, bem conhecedora dos problemas da casa, é de esperar da sua actuação um bom funcionamento de todas as suas secções.

LIGA DOS COMBATENTES

Repetindo uma prática dos anos anteriores, a Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes fez rezar ontem no Cemitério Municipal uma missa em sufrágio das almas dos Combatentes e Expedicionários falecidos, após o que, por uma força do GACA 3, foram prestadas honras militares aos mortos, e se depuseram flores no Ossário da Liga.

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

Cumprindo um programa previamente elaborado, a Caixa Geral de Depósitos comemorou no passado dia 31 de Outubro, sob a égide do Instituto Internacional das Caixas Económicas, o Dia Mundial da Poupança. Deste modo a C.G.D. procurou propagandear pelo País o hábito de «guardar sempre um pouco para o dia de amanhã».

ESCOLA NORMAL DE CORTE «LUC»

Curso nocturno de Corte e Confeção
Pronto a Vestir por Escalas e Moldagem
Inscrições: Rua 21 n.º 752
Telef. 921416



MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO DE Maria Custódia da Silva Freitas

Seu marido Américo Rodrigues de Freitas, manda celebrar uma missa de 2.º Aniversário do seu falecimento, na capela de N.ª S.ª d'Ajuda, desta cidade, no dia 8 de Novembro, pelas 8 horas da manhã, agradecendo desde já a todas as pessoas amigas que queiram comparecer a este acto religioso.

ANTES TIVESSE ENTRADO MOSCA...

Da sua residência em Valos, Fiães, Feira, deslocou-se a Espinho Edério de Sousa Coimbra, para vir à feira semanal da passada segunda-feira. Resolveu abrir a boca... e saiu asneira... Considerando as suas palavras como ofensiva à moral pública, um agente da P.S.P. deteve-o, e vai ser presente ao poder judicial.

CAPELA DE S. PEDRO

Em 1 de Julho último foi inaugurado o relógio da Capela de S. Pedro, coroando uma aspiração antiga. A comissão constituída por José Ferreira Neto Sabeler, José Luciano Soito Ferreira Neto e Manuel Francisco de Jesus Ferreira acaba de tornar públicas as respectivas contas. A despesa total foi de 43 638\$00, sendo 28 499\$00 para o relógio, 11 050\$00 para o sino e 4 090\$00 referente a obras na torre e colocação do relógio. Estas despesas foram cobertas por 51 048\$00 provenientes de subscrições e outras receitas, permitindo entregar para as obras da Capela a quantia de 7 050\$00.

CASAMENTOS

Miguel Ribeiro Cardoso com Maria da Conceição dos Santos Ferreira Cardoso, na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, Espinho.

FALECIMENTOS

Rosa Nogueira da Silva, de 86 anos, viúva de Manuel de Sá Couto, faleceu em Azeitão, Espinho, no lugar de Esmojães.
Francisco Pereira, de 83 anos, viúvo de Joaquina das Dores, no lugar da Lomba, Paramos-Espinho.

D. SOFIA VALENTINA F. M. FERNANDES E CASTRO

No passado dia 26, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Sofia Valentina Ferreira de Macedo Fernandes e Castro, viúva de Américo da Silva Castro; mãe das sr.ªs D. Maria Alexandrina Castro Barros e D. Marília de Castro Ramos Pereira e D. Sofia de Macedo da Silva Castro Pinto Félix (já falecida) e dos sr.s Américo Fernandes da Silva Castro e Alexandrino Fernandes da Silva Castro; sogra das sr.ªs D. Emília de Sousa Faria da Silva Castro, D. Eugénia Monteiro da Silva Castro e dos sr.s Jorge da Cunha Barros (já falecido), dr. Rogério Ramos Pereira e Alberto Fleming Pinto Félix; irmã da sr.ª D. Maria da Glória Macedo Fernandes Sampaio e cunhada da sr.ª D. Maria José da Silva Castro.

O funeral realizou-se no dia seguinte da sua residência para a Igreja Matriz e daí para o cemitério de Santo Tirso para jazigo de família.

A família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.

NASCIMENTOS

Franklin, filho de Franklin Castro Silva e de Maria da Conceição Dias Fernando, em Paramos-Espinho.

Ricardo Nuno, filho de Viriato Rodrigues dos Santos e de Maria Estrela dos Santos, no Hospital de Espinho.

Marcela Manuel, filha de António José Oliveira da Fonte e de Fernanda Manuel Diaz Galarza Valente de Oliveira da Fonte, no Hospital de Espinho.

Bruno Armando, filho de Armando da Silva Marques e de Márcia de Oliveira Gomes, nesta cidade.

Carla Isabel, filha de Moisés Joaquim Resende Marques e de Maria Isabel Oliveira Nogueira Marques, no Hospital de Espinho.

VENDE-SE

Recheio de Café e Restaurante quasi novo. Ver e tratar no Restaurante da Piscina de Espinho. Facilita-se parte.

DO HOSPITAL

Movimento no período de 23 a 31/10/73

Internamentos gerais, 64.
Exames radiográficos, 135.
Crianças nascidas, 33.

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral, 21; Otorrino, 12; Urologia, 3; Obstetria, 3 e Ortopedia, 3.

Serviço de urgência:

Homens, 142; Mulheres, 131.

Internados entre outros:

Bárbara Ferreira Cadinha, para Medicina, de Nogueira da Regedoura.
Manuel Sousa Ramos, para Medicina, de Espinho.

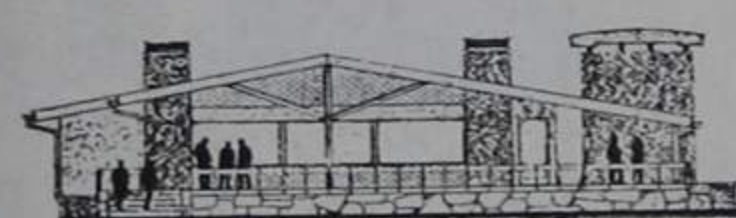
AJUDE O HOSPITAL

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE...

...uma luz que de súbito incide sobre nós provoca-nos sempre um movimento brusco. Ao volante, esse gesto pode significar acidente. Não queira ser responsável por semelhante situação. Baixe as luzes antes dos seus faróis ferirem a vista de quem cruza consigo na estrada.

Bons Estabelecimentos

À beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se. Falar no local ou por telefone 34 70 3, das 15 às 18 horas.



**Restaurante
Snack - Discoteca
CABANA**

FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA SANTOS — RUA 18 — TELEF. 920331.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 3 — *O caminho da aventura*, com John Huston e Ricardo Montalban — 14 anos.

Amanhã, domingo, 4 — *Mulher à deriva*, com Rade Marovic e Milena Dravic — 18 anos.

Terça-feira, 6 — *Eu não quebro... rebento*, com Eurico Montesano e Janet Agren — 14 anos.

Quinta-feira, 8 — *As melancólicas*, com Analia Gade e Francisco Rabal — 18 anos.

Sexta-feira, 9 — *Antes do crepúsculo*, com Pamela Franklim e Michele Patrice — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 3 — *Príncipe Valente*, com James Mason e Janet Leigh — 10 anos.

Amanhã, domingo, 4 — *Quando o amor acaba*, com Marlene Jobert e Jean Yanne — 18 anos; às 18 horas — *matinée infantil — A maravilhosa história de Charlie*.

Segunda-feira, 5 — *Antes morto que vivo*, com Montgomery Wood e Sydne Rome — 10 anos.

Terça-feira, 6 — *A professora e o descarado*, com Carmen Sevilla e José Rubio — 14 anos.

Quarta-feira, 7 — *Hércules contra os mcngóis*, com Mark Forest e Nadir Baltimore — 10 anos.

Quinta-feira, 8 — *Duas mulheres*, com Sophia Loren e Jean Paul Belmondo — 18 anos.

Sexta-feira, 9 — *O avôzinho congelado*, com Louis de Funès e Eliette Demay — 10 anos.

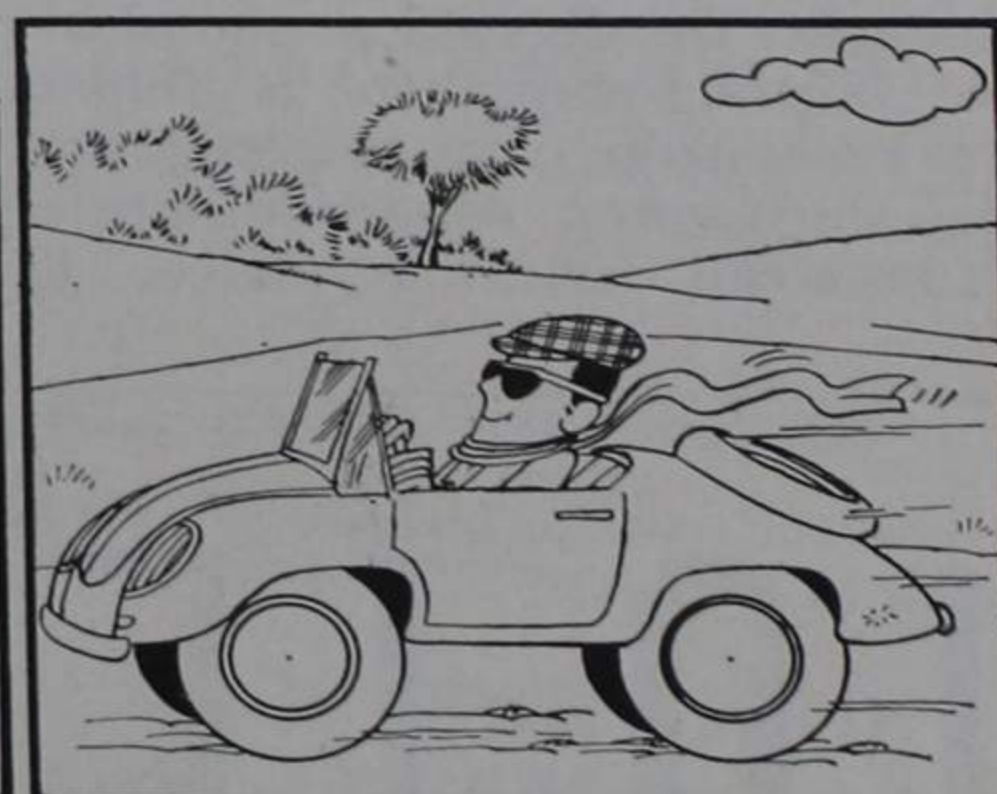
Requintado Serviço
Panorâmica Deslumbrante

Sala própria para Banquetes

**Todos os Sábados na Discoteca
Música de Baile**

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

A P. R. P. DIVULGA O CÓDIGO



Condições diferentes, velocidades diferentes; velocidade moderada, segurança acrescentada.

A velocidade dos veículos deve ser regulada de forma a não criar perigo para a segurança das pessoas e das coisas.

Assim, deve ser adequada à maior ou menor intensidade de tráfego, às condições do condutor, às características técnicas e condições de segurança dos veículos e ao estado da estrada.

Por outro lado, deverá sempre obedecer aos limites fixados pela sinalização ou pelas disposições legais específicas.

APRESENTAÇÃO

A caça abriu no dia 14 do passado mês. Alegre dia? Triste dia? Depende do lado da espingarda em que nos situemos.

Os colaboradores habituais deste suplemento, aproveitando a súbita disponibilidade — nesse dia despacharam os originais do último número — foram à caça. Teimosos em apanhar uma perdiz que fosse, por lá andaram e, assim, chegou a data de terminar este número sem que uma linha única estivesse escrita.

Esta é a única justificação para que «Abertura da Caça» seja tema em HOJE.

A ABERTURA DA CAÇA

A CAÇA



ATRAVÉS DA HISTÓRIA

Nota: Este artigo não pretende ser exaustivo, já que para tal nos faltam conhecimentos, abundando por outro lado indivíduos altamente qualificados para ao tema darem toda a inspiração das suas moléculas cerebrais. Propomos pois uma discussão generalizada, um autêntico Jogo Floral das artes da caça, instituindo desde já, como prémio mais significativo, uma boomerang datada «N» anos A.C. e que segundo velhos códices estará na origem de famosas lendas acerca da extinção da espécie mais rara da idade antiga: o Dinossauro.

Como é do conhecimento geral, a caça é uma das actividades mais intimamente ligadas à origem e evolução da espécie humana. Parece certo que os primeiros representantes daqueles que viriam a ser os caçadores que hoje encontramos por aí, deram às artes da caça, e outras relacionadas, todo o vigor de que eram capazes, não debilitados ainda por sucessivos fracassos na caça a espécies já hoje raras e então de todo inexistentes: moedas de 50 centavos lugares sentados nos comboios para Lisboa à noite, acções de empresas em expansão, lugares de direcção nas mesmas, etc. A técnica desses antropóides das épocas heróicas identificava-se plenamente com uma sociedade simples e viril em que não tinha surgido ainda a necessidade de criar uma espécie que hoje é fundamental para a estabilidade psico-fisiológica do moderno caçador (caçado): o árbitro. De facto, era ao macho que competia ocupar-se da obtenção da presa necessária à prossecução de digestões abundantes e fáceis, enquanto à fêmea estava reservado o tratamento dos futuros caçadores, especialmente a sua formação moral e cívica, já

então esteios da sociedade organizada. Como se vê, e ao contrário do que hoje algumas descontentes afirmam (já agora esperamos que estas linhas as vão ajudar a redimir-se do erro em que laboram), o papel da fêmea foi desde sempre de primacial importância. Elas detinham, de facto, toda a estrutura social nos seus peitos, pois

mos observar mais tarde um renascimento deste tipo de caça, com origem em conflitos ideológicos. Foi o caso das grandes perseguições aos Judeus, para o que se criou uma instituição com o exclusivo da exploração: a Inquisição. Só para concluir este aspecto, diremos que se assistiu em recentes anos a uma renovação dos ataques

alguns historiadores apontem como exemplo de sã convivência e precoce pluralismo a coexistência pacífica de mouros e outros nas muralhas de Lisboa, no Bairro da Mouraria. O certo é que durante muito tempo se gritou por S. Jorge, protector dos caçadores de então. Consta até numa famosa caçada se veio a descobrir que nas hostes reais se tinham infiltrado subrepticiamente alguns mouros, talvez atraídos pelo cidadão pluralismo, mas cujo fim os cronistas apontam como tendo sido um triste.

A História reserva-nos grandes surpresas (as chamadas surpresas da história). Vimos, os cristãos passarem em dez séculos de caçados a caçadores. Ora o mesmo veio a acontecer com os judeus em menor espaço de tempo. Esta lei, da alteração do binómio caçado-caçador para caçador-caçado, caso venha a verificar-se cientificamente, poderá ser de grande importância para a estabilidade ecológica numa época em que se desenham já graves ameaças para todas as espécies. Assim, cada espécie teria a sua época de supremacia e a moralidade seria real e efectiva. Os mais cépticos contestarão, porém, que há espécies solidamente ligadas à função de caçador e que nem em nome de obscuros equilíbrios ecológicos estarão dispostas a ceder a sua posição de domínio.

Nos nossos dias, como reflexo do crescente depauperamento das espécies, o período de caça é limitado a três meses, como limitado é o número de espécies que se podem caçar. Porém, todos conhecemos o grande número de caçadores furtivos que, apoiados por uma crescente indústria da caça, se movem livremente em torno de espécies menos protegidas. Ao observador imparcial resta apenas desejar que ao contrário do que acreditavam os peles vermelhas a morte não seja um passaporte para o país das caçadas eternas. Seria demais!

ALBERTO FERREIRA



com o leite incutiam também nas jovens crias os conceitos fundamentais do bom caçador: a defesa do Totem, da Tribo e do Clan.

Gradualmente, e com o acentuado crescimento demográfico, a caça foi diminuindo e em breve os espíritos mais lúcidos e avisados descobriram a necessidade de criar um sucedâneo que alimentasse as vivências profundas do caçador. Durante o Império Romano instituiu-se a caçada a novas espécies, em tudo diferentes das anteriores: O grande estratega desta época foi o imperador Nero, cujas memórias entretanto se perderam. Aliás, ire-

a tal raça, dirigidos por um indivíduo de nome Adolfo e que se supõe ter sido educado nas já referidas linhas de moral e civismo. Como dizia um seu amigo e mentor «a moral está onde eu estou» o que à letra quererá hoje dizer: ou há moralidade ou como só eu.

Voltando a fases arcaicas do processo histórico, vamos encontrar outra espécie muito abundante e que durante anos alimentou as casas senhoriais: o Mouro. Todos sabemos das heróicas caçadas desenvolvidas no extremo ocidental da Europa contra tal agente perturbador da ordem reinante, embora

HOJE

SUPLEMENTO



CARTA ABERTA AO COUTEIRO-MOR

Excelência, um significativo grupo de patos bravos, espécie, muitas vezes nas actividades das tertúlias cinegéticas, confundida com a dos cães vadios vem por este meio fazer eco de uma reivindicação da espécie, que é também da quase totalidade das espécies ligadas à coutada, com especial relevo, por motivos que facilmente se adivinharão, para a espécie dos veados.

Excelência, quando abrirá a caça aos «aceleras»?

A continuar essa molidade de caça, aberta apenas aos caçadores furtivos, que nem sempre acertam, e que se limitam apenas a exemplares pouco significativos, nada poderá deter o ascendente que essa espécie tem vindo a tomar sobre nós outras. E, Excelência, a cada vez maior carência de vegetais, na coutada, tem vindo a torná-los extremamente carnívoros, com os perigos que daí resultam para nós — caça de segunda, é certo, mas «pão nosso...» de muito caçador.

Num tratado sobre origem das espécies, apurámos que o «acelera» em potencial enferma de determinada deficiência fisiológica que apenas encontra satisfatória complemento-compensação, numa prótese de uso externo cuja designação ainda não arranhou estacionamento nas linhas do «Dicionário Geral das Coutadas», mas, para o qual, já existem alguns subsídios: bomba, máquina, bólide boguinhas (para os tesos) machine, etc. Este aparelho só funciona aliado a determinado número de acessórios — a artilharia — função

inversa da gravidade da lesão do seu possuidor. Tem, ainda, um dispositivo de regulação para o qual a terminologia é extremamente paradoxal por ambígua: o mesmo «acelera» poderá tratá-lo por «prego» e por «tábua» ao longo de uma mesma narrativa, deixando, ao interlocutor menos informado, abertas boas perspectivas de uma singular imagem de carpinteiração.

Este apuramento tornou-se, para nós, o paliativo que tem adiado o envio desta carta, pensaram os signatários, as dificuldades que têm em reproduzir-se facilmente faria da espécie «acelera» uma minoria incipiente.

Erro caro, Excelência. A vida na coutada é uma verdadeira e constante caça a cardíacos, que estes (cada vez mais), não podem sobreviver nesta autêntica selva de máquinas, bólidos, bombas, aos esses, a chiar, a roncar; os passeios da coutada estão cada vez mais estreitos!

Excelência, o «acelera» é um mal coutal. Assistimos com desespero a uma política tendente à sua preservação e desenvolvimento. Daqui fica pois o nosso angustiado apelo: Abra a caça aos «aceleras». O caçador, então mais ocupado, deixará em paz a nossa espécie, cuja carne, como V. Excelência sabe, causa graves perturbações gástricas, mas que, enquanto viva, é adorno apreciado nos céus da coutada.

De Vossa Excelência Atentamente,

PATOS BRAVOS

NOTÍCIAS DA A. A. E.

Um facto que qualquer interessado nestes assuntos pode ter vindo a constatar, é a importância cada vez maior que se atribui à ocupação de tempos livres em realizações de carácter cultural. E isto deve-se, parece-nos; a dois motivos fundamentais: por um lado a um notado progresso na consciencialização individual e colectiva quanto a necessidades que não apenas de satisfazer o simples instinto de sobrevivência (isto, no que respeita a quem já conseguiu ultrapassar essa face...); por outro, ao apelo generalizado a uma certa democratização da cultura veio a corresponder um efectivo interesse, em camadas mais esclarecidas, pela prática de actividades humanistas e culturais.

Dentro desta perspectiva é com admiração, originada pelo deserto que costuma por cá grassar no campo cultural, que passamos a encontrar com regularidade de debates sobre este assunto da nossa predilecção, na Defesa de Espinho, quer através do nosso suplemento Hoje quer em contribuições de uma leitora, o que vem reforçar em nós o desejo de contribuir, como pudermos, para quebrar o marasmo cultural desta nova cidade.

Por esta razão eis que aproveitamos mais esta abertura para transmitir aos leitores uma rápida panorâmica do que tem sido a actividade da secção cultural da A.A.E., desde Agosto altura em que passou de novo a funcionar regularmente após longo interregno, até ao momento presente. Assim, começou-se por movimentar jovens entre os 11 e 15 anos, integrando-os em secções de Teatro, Música e Poesia. Durante o Verão a actividade desenvolveu-se com regularidade, mas o início das aulas veio perturbar grandemente a continuação e progresso das realizações. Neste momento, apenas o Teatro tem existência efectiva e unicamente ao sábado.

Todos estes condicionalismos levaram a uma revisão da actuação da Secção. E assim surgiu uma nova ideia, nascida do desejo de proporcionar a todos que desejarem, um contacto diário, num local agradável, com um ambiente em que se sintam tanto possível à vontade e onde, a pouco e pouco se vão desenvolvendo os seus

interesses por actividades de carácter cultural. Esta nossa ideia encontrou o acolhimento que esperávamos por parte da Direcção que superintende aos destinos do Clube, a qual reconhece a importância que pode vir a ter, e aliás sempre teve, uma secção cultural devidamente estruturada, até para a captação de jovens que venham a servir o Clube em outras Secções. Esperamos que esta iniciativa seja bem aceite e aprovada em geral, pois assim estaremos a contribuir para a dignificação cultural dos jovens, do Clube e, como consequência, da cidade.

O que a Secção Cultural se propõe é o seguinte: abrir, diariamente, a todos os jovens, uma sala de convívio, das 17 às 19 horas. Aí, e sem qualquer obrigação seja de que género for excepto, evidentemente, a de não prejudicarem a realização da ideia, quem quiser poderá passar um pouco da sua tarde em conversa com os colegas, ouvindo música, lendo jornais, revistas, livros, ou estudando. Tudo isto é nosso intuito proporcionar. Deste modo, tentaremos pôr a A.A.E. ao serviço dos jovens que não tenham onde ocupar os seus momentos livres de fim de tarde. E temos agora um bom trunfo, desde que a Biblioteca Fixa da Fundação Gulbenkian se mudou para junto da nossa sede. O nosso desejo é, pois, contribuir para uma dinamização da vida cultural dos jovens e outros habitantes desta cidade. Como dissemos, para já limitamo-nos a pôr ao seu serviço uma sala de convívio, mas é nossa intenção integrar esses jovens em actividades específicas, de que o Teatro, a Poesia, o Cinema, as Artes Plásticas são exemplos. Nas tardes de sábado procuraremos oferecer um convívio especial, tendo já programado para o dia de abertura da sala, que será no próximo dia 10 de Novembro os seguintes pontos:

- um filme de embaixada;
- leituras de excertos de peças de Teatro pelos actuais membros desta Secção;
- leitura dramatizada de poemas;
- audição e discussão de um LP de música Rock.

Esperamos que este nosso esforço seja recompensado pela vinda do maior número de interessados.

ANTOLOGIA

A CAÇA MÁGICA

Ouvi um tiro e disse logo de mim para mim:

— São eles.

Aqui nos saloios é assim. Mal abre a estação da caça e surge no céu outonal o sangue fluido das manhãs nascidas, os homens reúnem-se em magotes nas praças das aldeias, armados de cacetes, facas, ancinhos, espetos, tridentes (alguns até de bacamartes) e espalham-se pelos campos para escabichar, com rigor meticoloso, as tocas e os buracos recônditos das sebes, em busca do animalejo que odeiam acima de todos os males da Terra: o coelho.

Ouvi um tiro, espreito pela janela e não há dúvida: são eles, que como no ano passado e sempre, vão começar a devassar o grande quintalório de caridos onde venho gozar os fins-de-semana.

Desta vez, os caçadores trazem por guias dois cães de pesadelo inofensivo. A um falta-lhe a cauda, cortada rente. O outro é coxo e roeram-lhe as orelhas. Mas ambos, ao serviço do ódio dos donos, baixam as ventas solícitos e fungam, pertinazes, as pedras soltas do muro.

Um dos campórios brande também, em estilo de lança, uma arma de que nunca dei conta nestes ranchos: a vara metálica de uma guarda chuva. Enquanto atrás, a peonagem inconvicta segue armada de paus de vassoura afiados com esmero.

Afinal, tudo serve para matar. A maioria até seria capaz de despedaçar à dentada qualquer bicharoco de orelhas compridas que lhe aparecesse a jeito.

— Mas onde se terão metido esses malditos? — clama um dos brutamontes, indignado. — Comeram-me as couves que plantei a semana passada, os malandros! Não deixaram uma para amostra.

— Minaram o terreno e esconderam-se nas galerias — explica o chefe do grupo, a aqular os cães.

Os palermas ainda não descobriram que sou eu quem protege os coelhos. Eu que, se quisesse, encheria os cintos desta gente de peles pendidas de sangue murcho.

Conheço-lhes, de cor e salteado, as luras, os esconderijos e as astúcias. E eles já nem fazem cerimónia comigo. Chegam a pavonear-se com descaro no abrigo em frente da janela do meu quarto, aos saltinhos no mundo que, com aquela aparição se torna como que encantado e mais absurdo nas manhãs mágicas.

Ponho-me a rir, baixinho. Agora, por exemplo, que vocês andam de gatas a enfiar varapaus nas covas e nos intervalos dos pedregulhos, sabem onde se escondeu o coelho? Ali no meu jardim (avisto-o nitidamente daqui) debaixo de um sarilho de plantas e flores asselvajadas, zínias secas e craveiros floridos fora do tempo.

Não olhes para mim desconfiado, ó orelhudo! Descansa que não te denunciarei. Perfuma-te à vontade. Nunca gostei de assistir à morte dos bichos percebes? Comê-los, sim, gosto. Contanto que a morte venha disfarçada. Com molhos, batatinhas bem loiras, máscaras de saladas verdes.

Em suma: carne a fingir de sintética, saída em série de grandes máquinas que fabricam bifés e costeletas de porco artificiais. E nada tenho a ver exteriormente com os animais que protejo, por complacência de grande senhor nos meus vastos domínios agrestes.

JOSÉ GOMES FERREIRA
in o Irreal Quotidiano



**GRANDE
CASINO
DE
ESPINHO**

☆

**ONDE O
NORTE
SE
DIVERTE!**

• **VARIEDADES** •

BALLET Salvador de Castro
MARIA DO ESPIRITO SANTO
Fadista

BALLET the Azteque Dancers
Bailarinas Modernas

LOS de UTRERA com Marina Torres
Bailado Espanhol

• **MÚSICA E DANÇA** •

NO SALÃO DE FESTAS **NO RESTAURANTE**
Restaurante (M/ 14 anos) "Boite" (M/ 21 anos)

JANTARES CONCERTOS
Esmerado Serviço

• **CINE-TEATRO** •

SESSÕES TODOS OS DIAS

DOMINGO, 11 DE NOVEMBRO
NO RESTAURANTE "BOITE" M/ 21 anos
NO SALÃO DE FESTAS "REST." M/ 14 anos

NOITE DE S. MARTINHO
CEIA REGIONAL

FADOS E GUITARRADAS
com
DEOLINDA RODRIGUES e ZÉ FREIRE

Acompanhados pelos guitarristas
José Nunes e Júlio Gomes

A
 Maior
 Organização
 do País
 em
 Compra, Venda
 e Colocação
 de Capitais



A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS:

40.000.000\$00

RUA PASSOS MANUEL, 4-1.º ♦ PORTO

RUA DO OURO, 292-1.º ♦ LISBOA

Fábrica
 de
 Artigos
 de
 Celuloide e
 Plásticos

LUSO-CELULOIDE

de
Henriques & Irmão, L.^{da}

☆
 APARTADO 22

TELEFONE 920070

☆
E S P I N H O

TRAQUINA

DE
 LEMOS & SOARES, L.^{DA}

Rua 16 N.º 533

Tel. 920569

ESPINHO

TUDO PARA O BEBÉ

CONFECÇÕES
 MALHAS
 HIGIENE INFANTIL
 BAZAR



CASA LUCIANA ≡ **Boutique**

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos "SÓBRINCA"
 e dos artigos de viagem "TAURO"

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,

Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565

ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561



BANDA DESENHADA

ORIENTAÇÃO DE MORAIS GAIO E ADRIANO CARDOSO

A IDADE DE OURO DA B. D. AMERICANA

(Continuação da pág. 10)

mond) assim como se tornou mestre no claro-escuro, estilo que havia de criar escola, donde saíram imitadores (logicamente com um valor relativo) e alguns outros que souberam criar um estilo próprio, apoiando-se e inspirando-se na técnica de *Caniff* (talvez o caso mais conhecido do leitor português seja o desenhador *Frank Robbins* e o seu herói *João Tempestade — Johnny Hazard*). Convém notar no entanto que a esta qualidade gráfica nem sempre correspondia (e corresponde) um real valor ideológico, caso bastante patente em algumas histórias de *Johnny Hazard*. Para tentar ilustrar com um exemplo o que afirmo, refiro a história publicada no número 95 do «*Jornal do Cuto*», cujo argumento se pode resumir no seguinte: «o *Mercy* (navio hospital), com médicos, técnicos e medicamentos vai ajudar doentes desvalidos...», tudo porque «nós os americanos, declaramos guerra contra a doença e ignorância... e nossa arma é a medicina». Ora, numa das escalas do *Mercy* (algures no Orien-

te) existe uma organização que se opõe a essa ajuda e que usa como armas o assassinio e a manifestação (enganando analfabetos). Porém *J. Hazard* e seus amigos, neste caso, uma médica, um jornalista e uma enfermeira (filha do chefe oposicionista, educada nas ideias americanas e que se casa com o príncipe, adepto da ajuda) põem tudo em ordem e ai vão eles, vejam lá... para Saigão (a história foi publicada pela primeira vez em 1961).

Um género a criar raízes nesta época foi a Ficção Científica, tratado dum modo bastante característico, pois os problemas que afligiam a Terra (melhor seria dizer que afligiam ou pretendiam afligir a América), eram transportados para épocas ou planetas distantes, verificando-se inclusive que o tirano, o mau, da história criada por *Alex Raymond* (*Flash Gordon*) tem uma fisionomia oriental, mais propriamente chinesa.

Outro género, explorado por *Alex Raymond*, «que malgrado as reservas

ideológicas que lhe possam pôr, foi um dos grandes inovadores e criadores da B.D.) foi o policial que teve em *X-9* e *Rip Kirby* duas criações grandes, diferentes no modo de encarar os respectivos heróis; o primeiro duro, enigmático (não será a incógnita do nome um significado disso?), o segundo intelectual, usa óculos e utiliza mais o cérebro que os punhos. Não seria justo esquecer neste género a criação de *Chester Gould*, ou seja o inspector *Dick Tracy*; incorrupto e que actua numa cidade parecida com Chicago.

Mas eis que chega a guerra e são os próprios autores que fazem com que os seus heróis intervenham directamente no conflito, fazendo inclusivamente, com que *Flash Gordon* e seus companheiros regressassem do distante planeta *Mongo*, para virem combater o Eixo e por incrível que pareça também o Príncipe Valente foi «mobilizado» para a luta, uma luta simbólica contra os invasores e agressores do tempo... os Hunos.

E também o tempo da edição de revistas militares (com histórias de carácter belicoso), da colaboração dos autores no exército, quer como combatentes quer como desenhadores em departamentos editoriais pertencentes

ao exército. É toda uma influência e uma psicologia que se ia entranhando na mente dos americanos, combatentes ou não.

Uma outra faceta que a guerra trouxe como consequência foi a proibição de circulação de histórias de origem americana, tanto em Itália como nos países ocupados. Este corte do fornecimento de material, levou as editoras europeias a forçarem a criação de originais, o que seria fundamental para o fortalecimento da B.D. franco-belga.

A. C.

VENDE-SE

CASA na Rua 14, n.º 1042.

Falar com o Snr. Lirio funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

PRECISA-SE

Empregada com o Curso de Comércio ou quase completo.

Artur Loureiro da Costa Brito

PRAIA DA GRANJA

Precisam-se

Costureiras e aprendizas

para atelier. Falar na Rua 9 n.º 676 — ESPINHO

Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis
Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis.

Garagem Espinho-Praia, L.d

(Serviço Mobil)
Rua 15 — Tef. 921338 — ESPINHO
Residência Telef. 964194

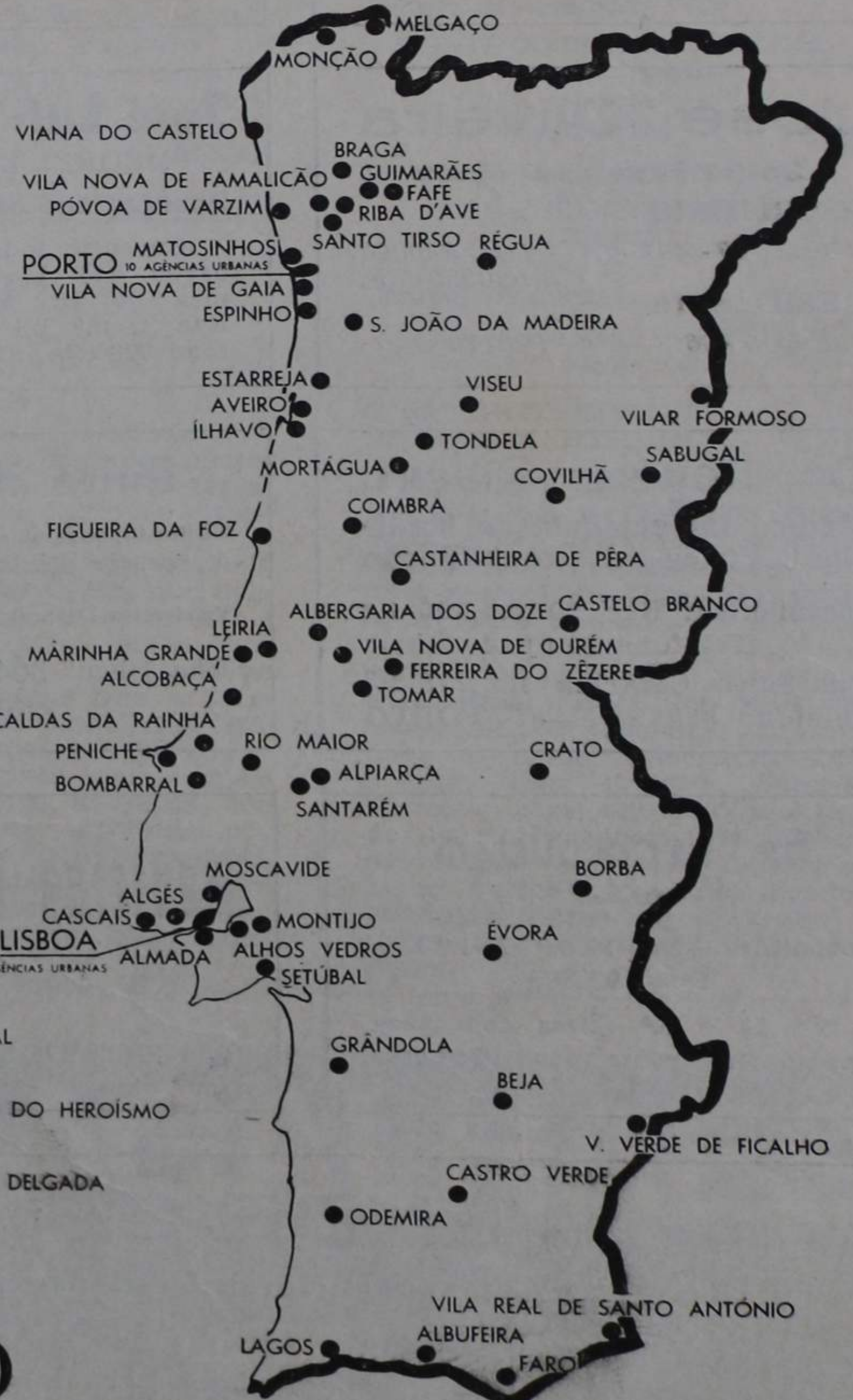


APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL



em qualquer parte onde você esteja nós estamos consigo

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clinica Médica e Cirúrgica
RUA 19, 364-1.º - ESPINHO
Consultas marcadas pelo tel. 921218

CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

J. Pinheiro de Morais

Médico

Clinica Geral—Diagnósticos
Consultas com hora marcada
Rua 20 n.º 390 — Tel. 920452

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras
Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO
Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

Centro de Enfermagem de Espinho

COMUNICADO

Manuel da Silva Garrido, enfermeiro responsável do Centro, comunica que por motivos alheios à sua vontade, é encerrado o Centro de Enfermagem de Espinho.

COLÉGIO DE N.º S.º DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil • Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas • Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877
ESPINHO

Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO

José Oliveira

Solicitador encartado

ESCRITÓRIO:

Rua 19-401-1.º — Tels. 920093
920959 P.F.

RESIDÊNCIA:

Rua 9-868 — Tel. 920770

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º
Telefone 921 014

Rua Santa Catarina n.º 778-1.º
Telefone 33868 — PORTO

Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218
ESPINHO

DR. SECO JULIÃO

médico

Consultório—Rua 19 n.º 178-1.º Esq.
Telef. 920807

às 2.ª 4.ª e 6.ª feiras com hora marcada a partir das 15 horas

Medicina Laboratorial

DR. VICTOR HUGO

Rua 19 n.º 178-1.º Esq.—Tel. 920807

VENDE-SE

Prédios de António Moreira da Costa na Rua 26 n.º 928.

Falar com:

Maria do Carmo Figueiredo Moreira até 30 de Novembro na Rua 26 n.º 928 — ESPINHO

DESPORTO

FUTEBOL

Continuação da página 9

A pontaria dos poucos remates está desafinada. A velocidade média do jogo favorece os forasteiros. E os cardíacos espinhenses principiam a ter uma tarde de sofrimento. O golo não surge, embora os unionistas não incomodassem nada, mesmo nada. Luz, teve um feriado. Mas, veio o azar de Gomes, com uma fífia que só não acontece a quem lá não anda. O União imprevisível e imerecidamente, acaba o 1.º tempo em vencedor. Tristes perspectivas. A emotividade do desenrolar do encontro, como pelo resultado acontecido, pairava sobre o Campo da Avenida.

Veio o segundo tempo. A equipa «alvi-negra» regressa cheia de ganas. Luta por modificar o resultado. Impõe ritmo mais vivo. Massacra o adversário. Um União que continua porfiadamente na defensiva. De qualquer maneira. Formando uma floresta de pernas onde esbarra o esférico. Também a falta de sorte continua. Chega ao incrível. Mas, começam a surgir mais oportunidades. Todavia a exibição e o esclarecimento nunca atingem a bitola desejada. O tempo corre e os nervos comandam mais do que a inteligência. Há, contudo, um querer enorme. Dentro e fora do terreno! O público puxa pela equipa! A equipa pelo público!

Surge, decorridos 20 m., a ordem que mudaria os acontecimentos. Sai um defesa (Gomes) entra um atacante (Júlio). Um extremo para a linha e do lado direito. Abriu a frente atacante! O União só arriscava ligeiros contra-ataques. Os locais passam a jogar num autêntico 2x4x4, muitas vezes vero 2x3x3. Era um tudo por tudo! E veio o golo! Merecidíssimo e... verdadeiro tónico. A equipa quer e tenta a vitória. E consegue-a a três escassíssimos minutos do fim! Uf!

Merecida? Sem dúvida alguma! Jogando bem? Isso não, embora também não fosse mal. Assim-assim, subindo quando houve a coragem para a modificação táctica. O Sp. de Espinho até tem gente para uma frente de ataque

com quatro homens! Para um 4x2x4 declarado e... então em «casa»! Os outros é que terão de se precaver. Mas, sem ser futebolisticamente bem jogado, senão a espaços, foi um encontro eminentemente emotivo, autêntico prélio de campeonato, impróprio para cardíacos!

— x —

Nomes? Gonçalves, João Carlos, Júlio (no tempo que jogou) pareceram-nos os de rendimento mais uniforme, de bitola mais positiva. Os demais (excepção para Luz, verdadeiramente de folga!) tiveram altos e baixos, mas ninguém esteve desastrado. Todos foram iguais no querer e determinação, no espírito de luta!

A arbitragem (anulou bem dois golos, por falta clara de Augusto e «fora-de-jogo» de Malagueta) positiva, com o senão de parecer apenas espectacular a impor disciplina. Se fosse preciso, não deviam ter puído.

CARLOS SARRIA

À MARGEM DO JOGO

No final deste emotivo encontro, ouvimos o delegado espinhense e director do Clube, Alvaro Braga, que visivelmente satisfeito e mostrando claramente como tinha vivido o jogo, nos disse:

— Vitória verdadeiramente arrancada a ferros, sem sombra de dúvida merecidíssima e sem contestação, que devia ter maior expressão numérica. A equipa foi voluntariosíssima, incomparável no querer e embora não se tenha produzido a exibição desejada e ao alcance do «onze», obtivemos um triunfo precioso, deveras importante para o nosso futuro na prova, no qual acredito. No entanto, se me é grato realçar a vontade demonstrada pela rapaziada, não o é menos destacar o apoio da massa associativa, incentivando a equipa de uma forma vibrante, que me encheu de satisfação, que foi sentida pelos jogadores e que espero e desejo, ver repetido, pela importância de que se reveste.

DOMINGO, ÀS 15 HORAS

SP. DE ESPINHO — LOUROSA

Disputa-se amanhã a 10.ª Jornada do Nacional da 2.ª Divisão que vai constituir o primeiro verdadeiro teste à capacidade física das equipas concorrentes. Recordamos que num prazo de oito dias há três jogos a disputar.

Como se irão comportar o Espinho e o Lourosa?

Não duvidamos que o preparo físico dos atletas espinhenses é bom. Tem-no demonstrado desde a primeira jornada. E os lusitanistas? Amanhã se verá, mas acreditamos que devem estar em piores condições que os espinhenses. Neste

facto assentamos a nossa previsão para o jogo de amanhã. A equipa do Sp. de Espinho vai superiorizar-se fisicamente ao Lourosa, embora se reconheça que animicamente os visitantes estão a atravessar um bom momento.

Sem constituir verdadeiramente um «derby» este jogo não deixa de ser um embate entre rivais regionais. Prevê-se um desafio rigidamente disputado no qual o Sp. de Espinho pontuará como aliás sempre tem feito em todos os jogos até agora disputados no renovado Campo da Avenida.

ÀS RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS!

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar cursos para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.

Inscriva-se!

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.

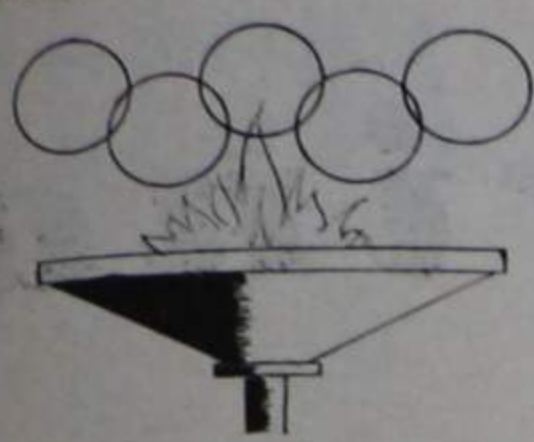
A inscrição é limitada.

CETAP

CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS

ANTA — ESPINHO

TEL. 921226



desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

Com licença...

O SP. DE ESPINHO E OS DESPORTISTAS ESPINHENSES
ESTÃO EM «DÍVIDA»

Eu sei que o meu amigo visado neste artigo vai ficar escamada comigo. A ideia que vou expandir contundirá com a sua maneira de ser. Todavia, como eu não costumo escrever para agradar, nem tão pouco o faço por encomenda, não me vou importar nada com a reacção. Como desportista espinhense, como colaborador desportivo, eu sinto precisamente aquilo que o título deste artigo diz. E bem sei... tenho de o dizer!

As massas desportivas, de forma bem generalizada só ligam lamentavelmente ao futebol. Os ídolos são só os da bola. Defeitos cujas causas já estão bem esmiuçadas. Contudo, quem liga a outros desportos para além do chuto na chinha, sabe da existência de grandes vultos, com carreiras brilhantes, óptimos praticantes, bons desportistas, magníficas dedicações clubísticas.

Temos cá disso, e por tal é que hoje vim à estacada. Pouco me importa que anteriormente ninguém se tenha lembrado de outros vultos. Dos da mesma estirpe daquele que é o pomo deste artigo. Se não se prestou justiça anteriormente, isso não implica que, depois, se sigam as mesmas pisadas. Portanto, não pude deixar no esquecimento o alvitre que venho fazer, para que um clube, os seus simpatizantes e os desportistas locais, e não só, saldemos uma «dívida». E a ideia veio-me por ter ouvido, casualmente, da boca do visado neste escrito que tinha abandonado as práticas desportivas, para dar lugar aos novos.

Estará certo, contudo o JOSÉ SALVADOR, o Salvador do voleibol, desse glorioso voleibol que deu ao Sp. de Espinho os mais altos momentos desportivos do seu historial, não pode partir como qualquer ilustre desconhecido. Ele é um produto voleibolístico genuinamente espinhense, «fabricado» no antigo S. Luís, passando depois a militar nas fileiras dos «tigres». Teve uma curta ausência no F. C. do Porto, contudo regressou ao seu Clube de origem, para ajudar a escre-

ver as notáveis páginas desportivas dos «bons velhos tempos» do voleibol espinhense, juncada de jornadas maravilhosas. Consagrou-se como um dos melhores valores nacionais da modalidade e foi «internacional». Depois, quando o valor do voleibol espinhense entrou em eclipse, Salvador permaneceu, não esmoreceu, continuou a dar o seu valioso contributo, foi exemplo para os mais novos, mostrou-se de uma dedicação invulgar, não tendo pejo de se sacrificar e sacrificar o seu valor, e prestígio, ao serviço de equipas longe da craveira a que estava habituado e longe da bitola da sua categoria, ele que teria lugar de caras e seria bem recebido nas melhores equipas portuguesas do momento. E, sempre, genuinamente amador!

José Salvador continuou! José Salvador fez VINTE ANOS consecutivos de voleibol! José Salvador foi por isso galardoado pela Federação! José Salvador ofertou muito ao Sp. de Espinho. José Salvador ofereceu muito ao desporto português! José Salvador deu momentos inolvidáveis aos desportistas espinhenses! Mas... José Salvador não é futebolista!

Todavia pela sua excelente carreira de magnífico voleibolista, com o nome ligado indissolvelmente à história desportiva do Sp. de Espinho, pela sua desinteressada e imensa dedicação, pelo seu exemplo, JOSÉ SALVADOR não pode, nem deve, partir sem que o seu Clube, as próprias hierarquias desportivas ligadas à modalidade, os desportistas locais, lhe digam um MUITO OBRIGADO!

Há que saldar a dívida, fazendo a JOSÉ SALVADOR a brilhante FESTA DE DESPEDIDA que a sua BRILHANTE CARREIRA de desportista amador, dedicadamente ao serviço do voleibol e do Sp. de Espinho EXIGE!

Tem a palavra o Clube que ele serviu!

CARLOS SARRIA

GINÁSTICA DESPORTIVA

Como a maioria dos espinhenses sabe, e, melhor o saberão aqueles que andam ligados directamente ou indirectamente aos clubes nativos, iniciou-se no passado dia 3 o novo ano gímnico da A.A.E.

Com o início de um novo ano, surgirão novas dificuldades que se irão acumular às actuais, porque a estas infelizmente não foi possível dar solução satisfatória. Mas, para vencer estas dificuldades é necessária a sempre válida colaboração dos espinhenses; e do povo espinhense são favoritos os jovens, pois são esses que devemos incitar a praticar este desporto OLÍMPICO, que sob o ponto de vista de desenvolvimento físico, mental e satisfação pessoal, não deixa nada a desejar, pelo contrário supera qualquer outro desporto.

Em relação aos próximos planos da secção de ginástica da A.A.E., diremos então que o nosso principal objectivo é fazer os ginastas competirem, pois entende-se que é com a competição que vem a evolução.

A impedir-nos de satisfazermos este nosso desejo existem duas carências cruciais:

— A falta de material adequado para treinos e competições, e as poucas possibilidades económicas de que o clube dispõe.

Para tentarmos resolver a primeira necessidade, formulámos já várias vezes pedidos ao Fundo de Fomento do Desporto, que ainda não nos deu resposta, ignorando-nos injustamente, pois a A.A.E. tem provado esforçar-se em prol da Ginástica desportiva.

Quanto à segunda carência essa só poderá ser satisfeita com a ajuda do povo Espinhense e de todos aqueles que se interessam verdadeiramente pelo desenvolvimento deste desporto no nosso país, que já deu provas, mais do que uma vez, de ser útil à sociedade.

C. ROSAS

CARTAZ DESPORTIVO RESULTADOS

FUTEBOL

JUNIORES

OVARENSE, 4-CORFI/COTESI, 0
SP. ESPINHO, 4-VALECAMB., 1

— x —

VOLEIBOL

FEMININO

SP. ESPINHO, 3-A.S. MAMEDE, 1
(15-2; 13-15; 15-2; 15-2)

S.C.E. — Fátima, M. José, M. Leite, Celeste, Lúcia, Tibéria, Aurélia, Teresa, Margarida e Clara.

A. ESPINHO, 0-I. SAGRES, 3
(4-15; 0-15; 5-15)

A.A.E. — Ana Paula, Aurélia, Filomena, Otilia, Dina, Alice e Fernanda.

— x —

MASCULINO (SENIORES)

G.D. PÓVOA, 2-SP. ESPINHO, 0
NUN'ALVARES, 2-SP. ESPINHO, 0

— x —

HÓQUEI EM CAMPO

A.A. ESPINHO, 1-BOAVISTA, 0

— x —

AUTOMOBILISMO

Costa Almeida (Morris Cooper S), venceu o VI Rally a Espinho, prova organizada pela Académica.

Classificaram-se nos lugares de honra, respectivamente José Alberto Coelho (Morris 1275GT) e Carlos Figueira (Morris 1275GT).

Entretanto, Ester Coelho foi a melhor concorrente feminina e José Catarino recebeu o prémio do azar.

— x —

PRÓXIMOS ACONTECIMENTOS

FUTEBOL

HOJE

Campo da Avenida, 15 h.

CORFI/COTESI-ESTARREJA
(1.ª categorias)

— x —

AMANHÃ

Campo da Avenida, 10 h.

SP. ESPINHO-LAMAS
(Juvenis)

— x —

Campo da Avenida, 15 h.

SP. ESPINHO-LOUROSA
1.ª categorias)

O 59.º ANIVERSÁRIO
DO SP. DE ESPINHO

No dia 9 do corrente, sexta-feira, o Sp. de Espinho comemora o 59.º aniversário e, como determinam os estatutos, haverá uma Assembleia Geral Extraordinária, para a realização de uma Sessão Solene. Nesse evento, teremos a presença dos jornalistas Nuno Brás, que há dois anos, em comemorações idênticas, entusiasmou a massa associativa espinhense, Melo e Costa, Serafim Ferreira, para um colóquio desportivo, no género de «Mesa-Redonda», em que intervirão ainda outros convidados ligados ao meio desportivo nortenho e poderá participar o público presente.

(Continua na pág. 8)

FUTEBOL

FICHA DO JOGO

Campo da Avenida.

Tempo, de sol, quente.

Terreno: seco e poeirento.

Assistência, em grande número.

Arbitragem: Adelino Antunes (Lisboa), auxiliado por Carlos Trindade (bancada) e Silva Zenha (peão).

SP. DE ESPINHO — Luz; Ribeiro, Simplício, Gonçalves e Gomes (cap.); Acácio, Ferreira da Costa e João Carlos; Augusto, Telé e Malagueta.

Suplentes: Jorge, Magano (substituiu Augusto aos 87 m.), Pinto Ribeiro, Meireles e Júlio (substituiu Gomes aos 66 m.).

U. DE COIMBRA — Zeferino; Rui Silva, Carlitos, Raul e Leopoldo; Cadete, Zeca (cap.) e Sil-

vestre; Leal (Luís Pinto), Zé Carlos e Zé Vítor.

Golos: aos 44 m., 0-1; Gomes tem espectacular e infeliz falhanço na área e ZECA aproveita o «brinde» para bater Luz sem apelo; aos 74 m., 1-1: «canto» bem apontado por Júlio, para Augusto falhar a cabeça e GONÇALVES aproveitar e fazer, de cabeça, o tento; aos 87 m., 2-1: remata João Carlos, o esférico ressalta nos pés de Augusto, fica à mercê de TELÉ que, dentro da área, «fuzila» sem remissão.

União de Coimbra, comandante da zona. Equipa ainda imbatida. Tarde magnífica. Sp. de Espinho, também candidato nortenho. Grande expectativa ao redor do encontro. Demais Francisco Andrade conhece bem o

adversário. E Francisco Andrade é o treinador dos «tigres». Para os locais era importante o triunfo. Colocava-os bem no bloco cimeiro da pauta classificativa.

Duas turmas armadas em 4x3x3, mas... no papel. O Sp. de Espinho aparece disposto a ganhar. Ao apito inicial vai para o ataque. Ataca, ataca, por via aérea quase sempre. E lá na frente não há gente para saltar bem e cabecear. O sector defensivo do União leva vantagem. Nesse aspecto e, já que o seu 4x3x3 é uma treta, pois é mais 5x3x2, também sofre a frente atacante dos espinhenses, encolhida por falta de ponta-direita que é eventual.

Caíam catadupas de bolas nas imediações da baliza coimbrã. O futebol dos locais não é, porém, esclarecido.

(Continua na pág. 8)

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

O SEU BANCO

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

RASCUNHOS

Acordei de um sono pesado e repouante. Ao longe ouvia-se o estralejar de foguetes. Daqueles valentes. Daqueles de um só estalo. Daqueles que põem os tímpanos a vibrar dolorosamente.

Os olhos abriram-se-me bem. Para comprovar se era ou não noite. Já completamente desperto, houve que acender a luz. Olhei o relógio. O ponteiro maior estava nas 12. O ponteiro menor marcava as 7. Retornado à escuridão, dificilmente pude voltar a adormecer. E ainda tinha meio-dia de trabalho pela frente. Era a manhã de sábado.

No dia seguinte volto a acordar com foguetada. Desta vez já mais variada. Uma vez estourava uma só bomba. Outra vez estouravam mais. Nessa altura o ponteiro grande estava nas 6. E o pequeno teimosamente apontava as 7. Era a manhã de domingo. Não havia trabalho. Consegui retomar o sono. E sonhar até às tantas.

Pelo domingo fora, volta e meia, os ouvidos acusavam-me o rebentar de mais foguetes. Já passava da meia-noite, mais estouros, de intensidade diversa. Mas tive sorte. Ainda não tinha adormecido. Estava o meu repouso garantido.

A nascente de Espinho, havia uma festa. O vento estava de feição e o ruído do foguetório chegava facilmente à cidade.

Quantas mais vítimas, além de mim,

C. P. M.

haveria nestas duas manhãs? Quantas pessoas teriam sido acordadas a hora tão destemperada? Estará certo tal desrespeito pelo direito legítimo do descanso e sossego dos cidadãos? Nunca se pensará nas pessoas doentes a quem o mais ligeiro ruído pode perturbar e afectar grandemente? Foguete também não será poluição sonora? Ou essa poluição é exclusiva das buzinas dos automóveis, dos escapes das motorizadas?

Já aqui disse da minha pouca simpatia pessoal pelas festas populares com coretos e bandas de música, ornamentações e pisadelas nos calos, carrosséis barulhentos e detritos de alimentação pelo chão. E, acima de tudo, com foguetes. Foguetes barulhentos. Foguetes incómodos. Foguetes estúpidos.

E preciso obter prévia licença para queimar foguetes. Há regulamentação própria para isso. Talvez essa regulamentação limite intensidades sonoras. E limite os períodos em que pode efectuar-se a queima. E preveja penalidades para quem infringir o que está determinado. Se há horas para sacudir tapetes da janela, se há horas para pôr o caixote do lixo no passeio, se há horas para tocar buzinas, não haverá horas para o rebentamento dos foguetes?

BANDA DESENHADA



Durante três semanas, o Rei Artur esteve esquecido de todos os seus problemas, e, agora, volta a ocupar-se dos trabalhos que o aguardam.

Príncipe Valente, de Hal Foster

A IDADE DE OURO DA B. D. AMERICANA

No último apontamento tínhamos focado um período que compreendia os anos trinta e o anos da II Guerra. Esta época é particularmente rica em criações (e suas implicações estéticas, político-sociais, etc.) de H. Q. tendo ficado na história como sendo a Idade de Ouro da B. D. Americana.

Embora já tenhamos focado alguns aspectos deste período, convém, chamar a atenção para mais alguns. Falaremos de autores tão importantes como: *Alex Raymond*, *Milton Caniff*, *Burne Hogarth*, *Chester Gould* e mesmo duma obra fundamental de *Hal Foster* (já referido no anterior artigo, como sendo o primeiro ilustrador de *Tarzan*), como é o seu *Príncipe Valente*.

Passa-se esta história num tempo medieval, cheio de torneios, guerras, raptos, etc., e imbuída dum realismo que fez com que *Foster* se tornasse um especialista em assuntos medievais (desde armas a costumes). Um facto

curioso a notar é que geralmente os heróis da B.D. não envelhecem com o decorrer do tempo, ora o *Príncipe Valente* cresceu, casou-se, teve filhos que por sua vez cresceram, tudo isto acompanhando de uma correspondente actualização gráfica. Neste aspecto, em oposição a um outro autor contemporâneo, *Hogarth*, (continuador da série *Tarzan* e seu maior desenhador) o estilo de *Foster* é estático, cada quadradinho é uma verdadeira composição autónoma sem grande ligação visual com os outros, enquanto que *Hogarth* tem um estilo agitado, dinâmico; olhando para as suas pranchas apercebemo-nos dum movimento, que por ser aparente mais valor tem.

Foi *Milton Caniff* que refinou e aplicou mais profundamente o estilo cinematográfico (introduzido por *Foster* e também aplicado, e bem, por *Ray*

(Continua na página 7)

SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.ª

UM TESTE À SUA CULTURA

1 — EUSEBIO é o nome de um

- a) Rei de Portugal
- b) Pintor célebre
- c) Futebolista famoso —

2 — A palavra PRAIA significa

- a) Galeria de exposições
- b) Local à beira-mar —
- c) Grande pedraira

3 — Que entende por CASINO

- a) Estabelecimentos de diversão —
- b) Monumento arqueológico
- c) Centro de cultura

4 — «SIMPLEMENTE MARIA», celebriza o nome de

- a) Folhetim radiofónico —
- b) Detergente
- c) Obra prima de literatura

5 — Para si «ZONA VERDE» significa local para

- a) Ajardinado para repouso —
- b) Parque frondoso
- c) Bloco habitacional

SOLUÇÕES (VIRE, POR FAVOR)

0 — Significações certas: PESSIMO: reveja a sua cultura.
 1 a 2 — MAU: precisa de se actualizar.
 3 — KAZAVREL: mas faça um esforçozinho.
 4 — BOM: pode frequentar tertulias de café, sem receio.
 5 — OPTIMO: é um indivíduo deste tempo, cultissimo, podendo aspirar a vir ser, até, presidente de um conselho de administração.

ATENÇÃO:

1-a) Então não é o primeiro «rei» de Portugal futebolístico?
 2-c) Basta que Você se dê ao cuidado de ver com os seus próprios olhos, o litoral espinhense.
 3-b) Se não o fosse, certamente que não aparecia tantos sábios interessados em explorá-lo!
 4-b) É verdadeiramente o deter...gente mais poderoso, já que consegue deter junto aos rádios.
 5-c) Pois, isso da poluição é uma ova, e o que se precisa é de casas de renda...economicamente boa para os senhorios.

RESIDÊNCIA
 1.ª CLASSE
 * * * * *
GIRASSOL
 RUA SÁ DA BANDEIRA, 133
 TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho
 Todas las habitaciones con baño
 Toutes les chambres avec salle de bain
 Every room with bath

RESTAURANTE
 TELEFONE 27393
 MARISCOS * PRATOS REGIONAIS
 BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO
 TODOS OS DIAS * AS 5as E DOMINGOS
 FEIJOADA À BRASILEIRA

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À
 Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO